

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SALVE A CATEQUESE, SALVE O CATEQUISTA

No dia do catequista, vejamos o que a catequese não é! Desta forma, tiram-se entulhos do caminho. Aí avançarmos rumo a relações pedagógicas, libertadoras de nossa autonomia. Não tem sentido subjugar para Deus. Deus não tem necessidade de vencidos. Não tem necessidade de nada! Sua glória é a realização divina do homem. Deus deve sentir-se levado a sério, quando as pessoas, imagens d'Ele, são ajudadas a crescer como gente: livrando-se de condicionamentos impostos, descobrindo que não é Ele, Deus, mas usurpadores de Seu Nome, quem se esconde atrás dos ordenamentos religiosos acachapantes.

Catequese não é propaganda de determinada igreja. Quanto mais se identifica verdade com a particularidade de uma igreja, tanto mais isto significa insistência no que divide as pessoas. Propagandear sectarismos é trabalhar para que a humanidade aprofunde suas divisões. Catequizar não é particularizar; não é repassar o engodo do ser humano diferente, porque membro de determinada igreja. Todos somos iguais, com os mesmos anseios profundos de vida. Catequizar é ajudar na criação da força para todos termos vida, para nos tornarmos instrumentos eficazes da vida plena.

Catequese não é repressão religiosa que afasta do mundo concreto, para descobrirmos o mundo espiritual. A renovação da catequese passa pelo estouro dos balões teóricos, oferecidos como alternativa de nossas esperanças históricas. É na história que o homem se realiza. É a história, na concretude de suas relações econômicas, políticas e sociais, quem produz o homem, com ou sem acesso às condições necessárias à realização da sua espiritualidade. É a viagem concreta, e não os balões fantasiosos, quem leva o homem à conquista de sua imagem de Deus. Verdadeira catequese puxa para baixo e empurra no banco dos que remam o barco da história. Catequese não é atividade pastoral própria da idade infantil. Tal equívoco possui embasamentos que precisam ser dessacralizados. É preciso desmistificarmos a idade infantil,

a falsa definição de inocência, identificada com a desinformação natural das crianças. Só inocentes e puros teriam direito de acesso a Deus. Passada a fase da pureza etária, espontaneamente se desfariam os laços. A pessoa não seria mais digna de Deus, não teríamos mais direito a Ele. O passar do tempo nos teria distanciado da bondade natural que Deus projetou para o homem. Mas a catequese dirige-se ao pecador, convidando a não nos anularmos no egoísmo, a nos engajarmos na construção do mundo novo.

Há outras visões empobrecedoras de transmissão da fé. Catequese não é concorrência entre as igrejas; não é campo de batalha ideológica, onde as diferentes igrejas ganham ou perdem a guerra; não é vitrine onde as igrejas apresentam sua mercadoria com maior ou menor poder de convencimento. Tudo isso está na superfície da realidade, lá onde moram também e trabalham as ambições. Nossa fome de poder e domínio passa gato por lebre, convicção por dominação. Crescimento cristão não é subjugação, pureza evangélica não é idiotia religiosa. Catequese não é marketing de grupos, por um motivo muito simples: Cristo, Filho único de Deus, não terá vindo ao mundo apenas para fundar mais uma igreja concorrente, em meio às milhares de outras. Nossa diocese encontra-se em processo sinodal. O Sínodo ocupa-se da transmissão da fé. A qualidade diocesana de fazer catequese vai estar no centro das diligências sinodais. O tema do Sínodo já diz: a Baixada busca Deus Libertador. Nesta Baixada Fluminense, devassada por toda espécie de picaretagem religiosa, é essencial que não caiamos em tentações de concorrências, mas nos reunamos ao redor do Deus Libertador de todos, quaisquer que sejam as confissões religiosas a que pertencem ou deixem de pertencer. O Deus Libertador, recebido na transmissão da fé, fará a comunidade também libertadora, ecumênica, respeitadora das diversidades, somadora das diferenças, fraternizadora de todos, compassiva com os esquecidos da sociedade. Desta forma, será luz iluminando tanta dominação trevosa, que ainda existe em nossa Baixada Fluminense. (F.L.T.)

IMAGEM DE PAI E MÃE

1. Num sotaque acentuadamente francês, o velho P. Jean explica amargurado que o seigneur bispe non mostrou compreanson de minhe obre. Sou chegade ao Brésil pur fondar creche, jardém d'anfance etceterá, mas o bispe non apoie meu travai. Sou sozinhe pur estás quenze crianças. Em redor da figura profética, de barbas brancas, de olhos azuis profundos como o céu profundo, dez criancinhas de dois a cinco anos escutam felizes. Som quenze, oui, mas as outrás som no berce, som dorminde, som crianças de brace. Venhe ver, venhe.

2. Subimos todos ao primeiro andar onde estão os dormitórios. Tudo limpo. Tudo arrumado. Como só boas Mães fazem. Em cinco bercinhos dois meninos e três meninas, de poucos meses. Sono profundo. Todôs son orfôns de papá e mamá, abandone, mas agora son ma famie. E seus colaboradores, P. Jean? Quem o ajuda nesse trabalho difícil? Olhame com olhos brilhantes, mais cinzentos agora que azuis, para dizer: Persone, nengüem, sou sozinhe pur tude, pur fazer a cozinhe, pur lavar a roupe, pur fazer as camás etceterá.

3. Oui, oui, sozinhe pur tude. Eu sou Papá, eu sou Mamá, ampegade, cozinhere, lavandere, moi, eu face tude. A noite eu acorde todes crianças, bate palmás e diz: Tude fazer pipi, crianças. Três u quatre veze a noite. Manhã que será deste obre? Non sei. Confie, espere o bom Dieu vai mandar jante capaz de continuar esse obre d'amur. Minhe Fé ao bom Dieu é grande. Enquanto fala, as criancinhas acompanham o bom Pai, que é boa Mãe, que é tudo para elas, com os olhos vivos e profundos, único amor de sua vida pura. Até quando? Le bon Dieu, lui seul le sait. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NÃO É FÁCIL EXERCER O MAGISTÉRIO

• Olhando a história da Igreja e, hoje, a situação concreta da Igreja em cada país e em cada diocese, podemos dizer com simplicidade: não é fácil exercer hoje o magistério.

• Na sua realização o magistério eclesial vem carregado de tradições culturais, de pesos ideológicos, de história. Com outras palavras: o exercício do magistério esteve sempre condicionado ao espírito do tempo, de tal maneira que sua essência, por vezes, ficou abafada sob as circunstâncias de tempo e lugar.

• Parece também evidente que o exercício e a compreensão do magistério estão marcadas pelo conceito de Igreja que se tem. Igreja-quartel terá um magistério de quartel. Igreja-empresa terá um magistério de empre-

sa. Igreja-museu terá um magistério de museu. Igreja-sinagoga terá um magistério de sinagoga.

• O que é a essência do magistério? É o dever da Igreja — de modo especial, o dever do Papa e do colégio dos bispos em união com o Papa e sob o Papa — de transmitir a Fé que recebeu dos apóstolos, na sua pureza e radicalidade (aspecto positivo) e o dever de defender a Fé de toda a corrupção, bem como o dever de defender, prevenir o Povo de Deus contra o que possa levar a um desvio da sã doutrina (aspecto negativo). Nesta linha compreendemos a infalibilidade da Igreja, com a infalibilidade do Papa.

• Mas no curso da história o magistério foi muitas vezes confundido com o exercício da

autoridade simplesmente. O magistério deixou de ser a proclamação e a defesa da Fé, para se tornar suporte e justificação do poder. Com isto se deu, de algum modo, uma ideologização do magistério. Basta abrir qualquer volume da História da Igreja.

• Imaginemos uma situação no momento talvez absurda: o Papa João Paulo II perde o que sobrou dos antigos Estados da Igreja, o Estado do Vaticano: perde a basílica de S. Pedro e as outras basílicas romanas; perde os museus; perde o "status" de soberano. Sobra apenas, do vendaval da história, o ministério de Pedro, do pescador do mar da Galiléia que recebeu o primado de Jesus: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa VEM E SEGUE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convida / e a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jeremias achou sua vocação dura e difícil; teve vontade de entrar em greve. Mas como calar a voz, se o povo passa fome e o rei vive no luxo, às custas do povo? O profeta defende seu povo contra a violência e a opressão. É torturado, mas Deus não o deixa em paz. Exige que ele sofra, como Jesus exigiu de Pedro fidelidade a Deus e aos irmãos. Jesus diz que terá de sofrer muito. Pedro, que antes professara a fé no Messias, agora não é capaz de entender a missão do profeta. Jesus convida a fazer como Ele: sofrer por causa da fidelidade à Palavra de Deus, oferecendo-se como "sacrifício vivo e agradável a Deus". Neste dia do Catequista, queremos ser anunciadores da Boa-Nova, profetas que dão a vida pelo povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão, pelas vezes que calamos diante dos salários mínimos; pelas vezes que não gritamos contra a opressão; pelas vezes em que prevaleceu a vontade de dominar, de nos afirmarmos às custas dos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

Piedade, Piedade, Piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados!

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitei os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Por causa da Palavra de Deus, o profeta Jeremias sofre insultos e desprezo. Não desiste. A Palavra do Senhor queima seu íntimo e o seduz, de tal modo que já não pode fugir à missão.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9). — "Tu me seduzistes Senhor, e eu me deixei seduzir. Tu me agarraste e venceste. Tornei-me alvo de constantes zombarias. Todos me desprezam. Pois todas as vezes que falo, devo gritar, devo proclamar: 'Violência e opressão!' Sim, a palavra do Senhor me trouxe insultos e desprezos, todos os dias. Mesmo quando pensava: 'Não vou mais lembrar-me d'Ele. Não quero mais falar em seu nome', então ela se tornava, em meu íntimo, como fogo queimando, fogo consumindo meus ossos. Eu fazia força para suportá-lo, mas não conseguia". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 62)

C. Só o Senhor é nosso Deus. A Ele não podemos resistir. Nossa resposta é de compromisso com a causa dos irmãos e do Reino de Deus.

A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor. Quando irei ao encontro de Deus e verei tua face, Senhor? SI. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! / Desde a aurora ansioso vos busco! / A minh'

alma tem sede de vós, / como a terra sedenta e sem água. / Venho, assim, contemplar-vos no templo / para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida; / e por isso meus lábios vos louvam. / Quero assim vos louvar pela vida / e elevar para vós minhas mãos! / A minh'alma será saciada / como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, / ao cantar para vós meu louvor! / Para mim fostes sempre um socorro; / de vossas asas à sombra eu exulto! / Minha alma se agarra em vós; / com poder vossa mão me sustenta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O cristão responde à misericórdia de Deus com a oferta da própria vida. O cristão não se conforma nem faz pacto com o mundo, mas luta para transformá-lo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (12,1-2). — "Irmãos: Pela misericórdia de Deus, peço que se ofereçam a si mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto espiritual de vocês. E não sigam os modelos deste mundo, mas se transformem pela renovação do espírito, para que possam conhecer qual é a vontade de Deus, o que lhe é agradável, o que é bom e perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

SI. "Se alguém quiser vir após mim", diz Jesus, "deve tomar cada dia sua cruz!"

11 EVANGELHO

C. O cristão que não aceita a cruz não é amigo de Deus. É adversário na luta contra o projeto de amor, justiça e fraternidade, que antecipa a chegada do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,21-27).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém sofrer muito, da parte dos anciãos, dos sumos-sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vá embora, Satanás! Você é para mim pedra de tropeço, porque não pensa

como Deus e sim como os homens!" Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim vai encontrá-la. De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida? Porque o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a sua conduta". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nosso louvor e nosso pedido a Deus, nosso Pai. Que Ele nos ajude a construir, aqui e agora, o Reino que tanto esperamos:

L1. Nós vos agradecemos, ó Pai, pela Igreja dos pobres, que caminha nesta terra, anunciando a Fé que recebemos de nossos pais:

P. (canta): Não há maior amor que dar a vida pelo irmão! (bis)

L2. Nós vos agradecemos, ó Pai, pelos homens e mulheres (citar nomes...) que, como profetas, deram a vida na luta por um mundo mais feliz, mais justo e igualitário.

L3. Nós vos pedimos, ó Pai: fazei-nos sair do comodismo, para que aceitemos a Cruz e sigamos vosso Filho na Paixão e na Ressurreição:

L4. Nós vos pedimos, ó Pai, pela nossa Comunidade. Fazei que ela, em união com todas as comunidades e seus pastores, seja semente de uma nova sociedade:

L5. Nós vos pedimos e agradecemos, ó Pai, pelos nossos Catequistas, hoje no seu dia e sempre: para que possam anunciar a vossa Palavra de Libertação:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Aceitai, ó Pai, o nosso louvor e os nossos pedidos; fazei-nos profetas que não temem a cruz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

3. A vida humana, com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Tudo isto é mistério da Fé.



P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão

de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus pede: "Renunciem a si mesmos, tomem a cruz e sigam-me!" Vivamos o que acabamos de celebrar e lutemos contra todo desejo de grandeza, de glória e de poder. Recuperemos a voz para gritar: "VIOLENCIA E OPRESSÃO!", cada vez que o povo estiver sendo explorado, massacrado, marginalizado. A Palavra de Deus há de nos queimar por dentro e nos impelir na busca do Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Assim seja!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar! Tenho que arriscar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?! / Tenho que andar! Tenho que lutar: Ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti? Como não falar, se Tua voz me queima dentro?!

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe / antes que tu nascesses, te conheci e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. / Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei. / Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, / para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. / Abandona tua casa, porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. / É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 4,13-18; Lc 4,16-30. / 3ª-feira: 1Ts 5,1-6,9-11; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 ou 2Cor 4,1-2,5-7; Lc 22,24-30 (São Gregório Magno). / 6ª-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39. / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5. / Domingo: Ez 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

FOGO DEVORADOR

Ai de mim se não falar! Um ímpeto interior, maior que o próprio querer, obriga o profeta a falar. Mas o que fala o profeta? Denuncia os tempos da iniquidade, da terra mal dividida, dos menores da rua, dos índios encurralados. E anuncia um tempo em que a injustiça será exterminada pela fraternidade e partilha. Seus lábios em brasa falam as palavras de Deus sobre nossa vida e nossa situação político-econômica. Mas quem denuncia e anuncia em praça pública e aponta nomes dos responsáveis, chamando-os à penitência, torna-se objeto de ódio e maledicência. Se o profeta disser que baixo salário significa mais dinheiro para os patrões ricos, que menos terra de trabalho significa mais latifúndio de negócio, que mais livre-mercado significa mais espoliação para

os pobres, será chamado de subversivo e comunista.

Jesus em sua vida veio anunciar uma sociedade sem dominação, sem dogmatismos e sem hipocrisia. Os fariseus o odiavam, os sacerdotes o tinham por herético e os romanos o mataram. Sonhou sua utopia: uma terra de irmãos, de partilha dos bens, de culto a Deus mediante o serviço aos pobres. Foi feito objeto de escárnio e perseguição. O bem que fazia aos pequenos fazia mal aos grandes. As trevas da iniquidade não suportaram a pureza da luz. Em vez de converter-se, silenciaram a voz do profeta.

O Espírito que manda falar não escolhe pessoas e credos. As religiões, os sistemas filosóficos, as situações sociais são mediações, instrumentos que Deus usa para falar a sua

palavra de verdade. Por isto, precisamos distinguir os sinais dos tempos. Quantas vezes a gente fica olhando para o mensageiro em vez da mensagem de que é porta-voz. A verdade não depende da boca de quem a proclama. O Espírito nos fala pelo cristianismo, pelos movimentos por paz e justiça, pelas igrejas protestantes, pelas religiões não-cristãs, pelas ideologias mesmo marxistas, pelas situações sociais e pelos nossos incidentes cotidianos. A palavra de Deus não está acorrentada. E onde quer que se denuncie o lucro exagerado, a acumulação da terra, a perseguição ao pobre, Deus está lá chamando à conversão. E onde quer que se anuncie a vida, a graça, a igualdade, a justiça e a benquerença, Deus lá está nos convidando a participar.

EM TORNO DA LITURGIA

A FRAÇÃO DO PÃO E O CANTO DO «CORDEIRO DE DEUS»

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

“O gesto de partir o pão, realizado por Cristo na última Ceia, deu nome a toda a ação eucarística na época apostólica; este rito possui não apenas uma razão prática, mas significa que nós, sendo muitos, pela comunhão do único Pão da vida, que é Cristo, formamos um só corpo” (Instr., n. 56a). Ao falar do pão e do vinho para a Celebração eucarística, diz a Instrução: “A verdade do sinal exige que a matéria da celebração eucarística pareça realmente um alimento. Convém, porém, que embora ázimo e com a forma tradicional, seja o pão eucarístico de tal modo preparado, que o sacerdote na Missa com o povo possa de fato partir a hóstia em diversas partes para distribuí-las ao menos a alguns fiéis. O gesto da fração do pão, que por si só designava a Eucaristia nos tempos apostólicos, manifes-

tará mais claramente o valor e a importância do sinal da unidade de todos num só pão, e da caridade fraterna pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos” (n. 283). Infelizmente parece que ainda não se encontrou esta forma de hóstia, talvez por falta de espírito inventivo dos fabricantes de máquinas para fazer hóstias. Em todo caso ainda faltam iniciativas neste sentido.

O rito da fração do pão foi desvinculado da Oração eucarística justamente para se dar maior realce a ele. Daí não ter sentido, nem coerência, o sacerdote partir o pão na hora da Consagração. Se houvesse coerência, deveria também distribuir o Pão naquele momento. Aliás, Jesus Cristo também primeiramente deu graças e depois partiu o pão e o deu a seus discípulos.

O *Cordeiro de Deus* é o canto da assembléia que acompanha a fração do pão eucarístico. Deve ser entoado, recitado ou cantado, pelo responsável pelo canto e não pelo sacerdote. Infelizmente acontece, às vezes, por causa da demora na saudação da paz, que o sacerdote entoe o *Cordeiro*. Por vezes até para interromper a saudação da paz. Não é função do sacerdote começar o *Cordeiro de Deus*.

Convém que o *Cordeiro* seja cantado. Se a fração do pão eucarístico for breve, basta dizer, ou cantar uma vez o *tende piedade de nós*, e depois, *dai-nos a paz*. Se a fração se prolongar, também o canto do *Cordeiro* pode prolongar-se, repetindo-se mais vezes o *tende piedade de nós* e na última vez, *dai-nos a paz*. A assembléia alegra-se com o banquete do *Cordeiro* pascal e prepara-se para dele participar.

DEPOIS DE AMANHÃ É MÊS DA BÍBLIA

Carlos Mesters

A humanidade está dividida em nome de muita coisa: raça, nacionalidade, cor, religião, time de futebol, etc. É difícil imaginar realidade que tenha dividido mais as pessoas do que a Bíblia. Escandaloso! Exatamente o Livro de Deus, Pai de todos os homens, servindo como fonte máxima das discórdias humanas! A Revelação do Pai comum sendo usada para desfraternizar o mundo! Depois de amanhã começa setembro, mês da Bíblia. O barco de nossa *Folha* cuida de estar sempre firme e conscientemente ancorado na Bíblia. Porque a Sagrada Escritura é a motivação maior, a grande animação, o modelo perene, assinado por Deus, do nosso projeto libertador. Povão é Bíblia, Bíblia é Libertação!

Por que presente divino tão precioso serve para dividir? Por que não descobrimos, na Bíblia, fundamento máximo da unidade do povo cristão? Por variadas razões, que a história explica. Hoje, aqui na *Folha*, nesse cantinho, ocupado toda semana pelo grande irmão Carlos Mesters, o mestre de Bíblia de todos nós, refletimos outra razão porque nos dividimos religiosamente: porque fazemos de Bíblia o que Bíblia não é. Usos continuados levam as coisas a assumirem significações certas e erradas. A Sagrada Escritura tem assumido, historicamente, sentidos coerentes e

sentidos incoerentes com o Projeto de Deus. Como introdução ao mês da Bíblia, estudemos hoje o que a Bíblia não é!

A Bíblia não é a primeira Revelação de Deus ao mundo. A primeira Revelação divina no mundo é o próprio homem, criado à imagem e semelhança de Deus; a imagem divina no homem se explicitando cada vez mais, como fruto do mundo funcionando na Justiça do Pai. O ser humano assim produzido transforma-se na própria presença divina no mundo, revelando, no mundo, a presença e a beleza de Deus. Tal forma de entender a revelação divina é muito útil para afastar nossa fé das fantasias religiosas.

A Bíblia não é a única Revelação de Deus ao mundo. A outra Revelação, anterior à Bíblia, é a criação, a natureza com suas leis, o mundo concreto aí à nossa frente. As realidades concretas nos interrogam; a Bíblia as ilumina e nos ilumina, a fim de darmos boas respostas. As realidades concretas nos fazem cobrar; a Bíblia nos ajuda a fazermos bem o acerto de contas. Antes da Bíblia, Deus nos interroga nos sinais dos tempos. No Brasil, aqui na Baixada, os sinais dos tempos, as interrogações que Deus nos faz nas realidades, estão sobretudo nos clamores de nosso povo, produzidos pela opressão.

A Bíblia não é um Livro divino, com força mágica, reproduzida em todos os seus pedacinhos. Sabemos: a Bíblia é dividida em trechos e versículos. Tal fato impede, às vezes, de enxergarmos o conjunto. Faz-se uso vão da Bíblia, quando dela passamos a noção de coleção de trechinhos, de saco cheio de milhares de versículos, cada um com força própria, cada um com uso próprio, cada um portador de poderes mágicos que dispensam o engajamento das pessoas. Bíblia toda cortada é Bíblia com força castrada! Não aceitamos fazer esta mistura de versículos que atravanca a força de Deus e impede de ver o conjunto da caminhada.

A Bíblia não é recado de Deus convidando para fora do mundo. A Bíblia não é mensagem divina de pureza, cuja sacralidade nos preserva das vicissitudes materiais. Soltando a casca destas visões infantis e nos aproximando da verdadeira História Sagrada, descobrimos algo profundamente consolador: a Bíblia é a história do Deus da Justiça e da Paternidade se relacionando com as pessoas, pecadoras como são; pecadoras como nós, ajudando-as a não esquecerem que elas, mesmo pecadoras, estão remidas pelo amor infinito e pelo valor infinito d'Aquele que nos resgatou. Alegremo-nos por mais esta: a Bíblia é o Livro dos Pecadores! (F.L.T.)